

## NAS TRILHAS DA LEITURA: OS DESAFIOS PARA FORMAR LEITORES

Ruth Ceccon BARREIROS <sup>1</sup>

**RESUMO:** Para todos aqueles que, como nós, desejam aventurar-se pelo universo da leitura, será necessário traçar estratégias e conhecer bem as trilhas interpretativas. No intuito de vencer estes desafios, o projeto de extensão e pesquisa *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores* vem realizando ações de formação leitora junto à comunidade interna e externa na cidade de Cascavel e região. O projeto contempla, além das atividades de extensão, as de pesquisas vinculadas aos grupos de pesquisa *Linguagem e Sociedade*, da Unioeste/Cascavel, e *Interação e Escrita no Ensino-Aprendizagem*, da Universidade Estadual de Maringá/Maringá (PR). Nossos cartógrafos e navegadores, aqueles que não se cansam de nos fornecer mapas e instrumentos para que não percamos a direção nessa trajetória, são: Silva, Zilbermman, Aguiar e Bordini, Koch e Elias, Rösing, Orlandi, Freire, Sole, dentre outros. Os participantes da equipe, professores coordenadores e acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras, após dois anos de estudos, tendo em vista que o projeto encontra-se no seu terceiro ano de vigência, são, agora, os guias de professores e alunos da rede pública de ensino tanto municipal como estadual. Esta equipe tem colaborado para que todos aqueles que estejam envolvidos no projeto possam percorrer novos caminhos e vencer os obstáculos rumo a uma leitura proficiente. Mostrar os trabalhos desenvolvidos até então pelo projeto e partilhar com outros trilheiros nossas conquistas e dificuldades é nosso maior objetivo nestas reflexões.

### INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre a habilidade em leitura com estudantes nos vários graus de ensino revelam, de modo geral, que os índices de dificuldades ainda são muitos, apesar dos estímulos advindos de inúmeras campanhas nacionais, estaduais e municipais. A proficiência em leitura, via de regra, não se manifesta da forma esperada nos acadêmicos dos cursos encarregados da formação dos futuros leitores – Pedagogia e Letras – e, apesar de ambos os cursos conhecerem esta realidade, as estratégias que possibilitariam uma mudança de rota não existem ou são insuficientes.

---

<sup>1</sup> Docente da UNIOESTE, *campus* de Cascavel. Endereço residencial: Rua Rafael Picolli, nº 2675, Condomínio Residencial Colina Verde, Bloco II, ap. 33, CEP. 85813-220, Cascavel, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico: ruthcb@uol.com.br.

No intuito de traçar novos caminhos, o projeto de extensão *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores* tem procurado, por meio das ações desenvolvidas, proporcionar tanto aos acadêmicos interessados, especialmente os dos cursos de Pedagogia e Letras, quanto aos professores e alunos da rede municipal e estadual de ensino, encontros que possibilitem discussões e reflexões sobre os pressupostos teóricos e históricos do ensino-aprendizagem de leitura.

Nesse intuito, o projeto caracteriza-se como um espaço interdisciplinar, destinado às oficinas bem como às pesquisas e à fundamentação teórico-metodológica sobre ensino de leitura e formação leitora. As atividades desenvolvidas buscam não apenas o incentivo ao ensino-aprendizagem de leitura, mas também a prática pedagógica, e se voltam especialmente aos acadêmicos em formação dos cursos de Letras e Pedagogia e aos professores em exercício da rede municipal e estadual de ensino. Alunos das escolas públicas dos níveis fundamental e médio de ensino, bem como a comunidade em geral, também estão envolvidos.

O contato com acadêmicos dos cursos de Letras e Pedagogia revelou-nos que muitos deles chegam à universidade sem o gosto pelo ato de ler e despreparados para o volume de leitura que, inevitavelmente, terão de realizar na academia. Percebe-se que a maior dificuldade está relacionada à leitura do texto escrito, tendo em vista que as outras linguagens – como a midiática, por exemplo –, sendo mais comuns no cotidiano desse público, não oferecem a mesma dificuldade. Em geral, pressupõe-se que a habilidade de leitura do escrito tenha sido adquirida nos onze anos de bancos escolares que precedem o curso universitário; contudo, essa não é a realidade da grande maioria.

Sabemos que, para a formação de leitores, é preciso dar condições ao aluno para que aprenda a ler. Sendo assim, cabe à escola e, neste caso, à universidade, a responsabilidade da preparação de leitores proficientes. Contudo, não somente a escola

deve estar imbuída deste objetivo, mas, antes, a família. Os pais podem e devem incentivar as crianças à leitura com exemplos e participação na condução dos hábitos de ler.

Os acadêmicos proficientes conseguem se destacar, enquanto aqueles que não se mostram leitores eficazes vêm-se obrigados a aprender de forma aligeirada as dinâmicas de leitura para ter condições mínimas de cumprir as exigências de um curso de graduação. Muitos deles apresentam reflexos das concepções de leitura recebidas em seu processo de formação: a leitura como avaliação, a leitura como castigo etc. Neste contexto, é possível inserir os professores que não gostam de ler e acreditam que estão formando ou formaram “leitores”, professores estes que fizeram ou que ainda fazem parte da formação desses graduandos. Na verdade, muitos desses professores apenas cumpriram ou cumprem as exigências da grade curricular. Os acadêmicos que não contaram com uma boa formação inicial em leitura, em geral, não encontram, também nos cursos de graduação, alternativas para suprir a falta de proficiência em leitura advinda dos anos anteriores.

Considerando que, na sociedade atual, a habilidade de ler é imprescindível à inserção sociocultural e à construção do conhecimento, e que esta habilidade deve ser entendida como um valor individual e pessoal que possibilita, além do autoconhecimento, o prazer estético e a fruição literária, passamos, a seguir, a descrever algumas das ações desenvolvidas nesta direção nos três anos de vigência deste projeto.

## **OS CAMINHOS PERCORRIDOS**

### **Estação Encontros**

Antes de iniciarmos nosso relato, julgamos necessário situar os leitores quanto às concepções de leitura e de ensino que nos auxiliaram neste trajeto e, para isso, contamos como os estudos já realizados por nossos navegadores.

Para um trabalho de formação adequado, faz-se necessário assumir uma concepção de ensino, que traz implícita uma determinada concepção de linguagem e língua. Nesta perspectiva, entendemos a linguagem como forma de interação, tendo em vista que esta permeia todos os nossos atos, articulando nossas relações com os outros, com os objetos e com o meio, constituindo-nos como sujeitos. Ao reconhecermos a natureza social da linguagem, admitimos o caráter dialógico e interacional da língua: conforme Bakhtin (1997), a língua reflete as relações sociais “relativamente estáveis” dos falantes. Em assim sendo, carrega marcas de sua história, de quem a produz, do lugar onde é produzida e em função do que ou de quem a utiliza. Para as atividades voltadas para leitura, e na esteira desta teoria, buscamos apoio em Koch e Elias, que afirmam: “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos” (2006, p. 11). Assim, com esta base teórica, as ações desenvolvidas no projeto pautam-se em uma concepção de ensino sociointeracionista.

A concepção cognitivo-sociológica entende a leitura como “um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos” (MARTINS, 1994, p. 31). Neste sentido, há que existir compreensão do que se lê: não podemos desvincular o ato de ler e o de entender, de compreender, pois a leitura só acontecerá quando se superar a mera decodificação de sinais, envolvendo a construção de sentidos. E a leitura não se restringe à linguagem escrita, mas considera a perspectiva do multiletramento. Assim sendo, a leitura torna-se indispensável para o ser humano no seu dia-a-dia, pois, além de revelar-lhe o seu próprio eu, prepara-o para melhor conhecer o universo no qual está

inserido. Quando se conceitua leitura, comumente, as pessoas a restringem à decifração da escrita; entretanto, sua aprendizagem deve ligar-se ao processo de formação plena do indivíduo, ao seu preparo para o exercício da cidadania, ou seja, para atuações sociais, políticas, econômicas e culturais. É uma atividade que resgata o ser humano do mundo da alienação. Constitui-se numa ferramenta indispensável para transformar a educação que temos na educação que desejamos.

Koch e Elias (2006) asseveram que o leitor deve construir o sentido do texto a partir da relação que estabelece da leitura do mesmo com sua leitura de mundo. O foco da leitura deve estar na interação autor-texto-leitor. No ato de leitura, o leitor aciona um conjunto de saberes e utiliza-se de estratégias, por meio das quais atribui sentido para aquilo que lê. A primeira delas é a seleção, que está relacionada aos objetivos de leitura, tendo em vista que nem todas as informações apresentadas em um texto são relevantes para o leitor. A segunda, a antecipação, por sua vez, é o momento no qual o leitor faz previsões sobre o que o texto irá tratar, seja a partir do título, de alguma imagem ou de outros recursos. Outra estratégia é a inferência: nela, o leitor busca, a partir do seu conhecimento de mundo, estabelecer relações com o conteúdo lido para as interpretações do texto. E, por fim, ocorre a verificação, estratégia em que o leitor percebe se o que foi antecipado ou inferido está realmente de acordo com o que foi abordado no texto.

A teoria das estratégias de leitura abordada por Koch e Elias (2006) é também apresentada por outros estudiosos, como Goodman (1987) e Solé (1998), entre outros. Estas vão ao encontro da teoria abordada por Koch e Elias (2006) da interação autor-texto-leitor, pois, à medida que o leitor se utiliza dessas estratégias para compreender o texto, ele está assumindo um papel ativo, interagindo com as idéias trazidas pelo autor, presentes no texto.

A concepção de leitura como uma atividade transformadora, que gera autonomia, que extrapola os limites da sala de aula, que possibilita ao aluno continuar e aprofundar seu conhecimento de mundo para além da vida escolar é o que almejamos atingir nas ações propostas pelo projeto. A escola – bem como a universidade, no nosso caso – precisa usar bem este tempo de constituição e construção do professor para instigar os sujeitos em formação a vislumbrar novos horizontes, de modo que estes sujeitos, ao deixarem de frequentá-la – a escola ou a universidade –, possam sentir-se aptos a conquistar sua autonomia na busca do saber e possam dar continuidade ao processo de leitura que iniciaram nestes ambientes. Foi com esta perspectiva e tendo por base as teorias acima mencionadas que iniciamos nossa caminhada, em novembro de 2005.

Nessa primeira etapa dos estudos, foram realizados encontros semanais em uma sala própria do projeto, no mesmo prédio da biblioteca, cedida pela direção do *campus* da Unioeste. Os integrantes do grupo eram constituídos de oito acadêmicos do curso de Letras, dos primeiro e segundo anos, onze acadêmicos do curso de Pedagogia, da primeira à terceira séries, e quatro professores, sendo três atuantes no nível médio e um no nível fundamental de ensino. Muitos outros acadêmicos, especialmente os dos cursos noturnos, solicitaram que os encontros ocorressem aos sábados para que eles pudessem frequentar o projeto e participar dos estudos; porém, não foi possível atendê-los naquele momento, dada a carga de trabalho que já tínhamos assumido.

As ações foram divididas em módulos, que versavam sobre os seguintes temas: concepções de leitura (KLEIMAN, 1993); modelos cognitivos de leitura (KATO, 1990); memória e atenção no processo de leitura (SMITH, 1989); etapas do processo de leitura (FULGÊNCIO; LIBERATO, 1996); estratégias de leitura (SOLÉ, 1998; KLEIMAN, 2004); criticidade e leitura (SILVA, 1998); leituras do professor

(MARINHO E SILVA, 1998), dentre outros. As atividades de estudos teóricos estiveram sempre acompanhadas de atividades práticas de leitura de diversos gêneros textuais.

Entendíamos que, para caminharmos juntos e alcançarmos nossos objetivos, era necessário conhecer melhor o grupo e suas potencialidades. Para isso, aplicamos um questionário com perguntas abertas e fechadas, para melhor conhecermos a história de formação em leitura de cada um deles. Este material foi de muita utilidade para escolhermos o melhor trajeto nas trilhas da leitura. Quando indagados sobre o motivo de terem optado pela participação no projeto, as respostas revelavam as angústias geradas por um processo escolar que não lhes tinha atendido suficientemente quanto ao ensino-aprendizagem de leitura. Essa realidade era, nesta fase, potencializada pelas necessidades de leitura proficiente na graduação, o que aumentava a nossa responsabilidade em relação a todos eles. Seria preciso planejar cuidadosamente as ações, estimulando o espírito de equipe. Assim, escolhemos e organizamos juntos o passo-a-passo para o passeio pelos estudos da leitura.

Primeiramente, procuramos atender às expectativas dos trilheiros quanto aos conteúdos teóricos relativos à leitura. Para isso, selecionamos livros e artigos dos autores anteriormente mencionados, que versavam sobre o assunto, e nos embrenhamos, em grupos, em leituras e discussões. Percebíamos, nos participantes, as emoções com as descobertas. A falta de hábito em apreciar e compreender os textos teóricos fazia com que muitos participantes apresentassem hábitos antigos de leitura superficial e decodificativa. Porém, nesses momentos, com o compartilhar de entendimentos, orientados pelo planejador das trilhas, esses participantes buscavam estratégias para superar os obstáculos e seguir adiante. Era necessário despertar-lhes a curiosidade e instigá-los a novos desafios por meio da pesquisa. Os fundamentos teóricos para

interpretar os variados ambientes de leitura foram importantes nesta primeira etapa, que teve um período de duração de um ano, o de 2006, e totalizou 114 horas de estudos.

Outra ação significativa realizada nesta primeira etapa do projeto, e que vale ser mencionada, foi a campanha de doação de livros de literatura infanto-juvenil, empreendida pelos componentes do grupo junto a professores e alunos da universidade e comunidade. Essa iniciativa deu-se em função de a biblioteca não dispor de um acervo suficiente dessas obras, ou seja, de literatura infanto-juvenil. Muitos atenderam à nossa solicitação e, com isso, pudemos dispor de um singelo acervo de literatura infanto-juvenil e gibis para os trabalhos no projeto.

Ressaltamos que a interação entre os estudantes dos dois cursos, Pedagogia e Letras, proporcionada pelo projeto, representou, e ainda representa, um dos maiores ganhos deste trabalho. As leituras e as reflexões suscitadas possibilitaram novos entendimentos do processo educacional de forma mais ampla, e não apenas os inicialmente previstos, voltados para o estudo da leitura. E, por fim, os fundamentos teóricos para interpretar os variados ambientes de leitura auxiliaram e continuam auxiliando aos acadêmicos em suas atividades de graduação e, por certo, serão muito úteis em sua vida profissional.

### **Estação oficinas**

No segundo ano de ações, alguns componentes do grupo, por questões pessoais e mesmo acadêmicas, não puderam continuar participando do projeto. Contudo, muitos continuaram e novos integrantes vieram para se somar aos desafios de melhorar-se como leitores e preparar-se para a formação de outros. Entre esses novos componentes, incluem-se alunos regulares do curso de Mestrado em Letras da Unioeste, que viram no

projeto um lócus interessante de pesquisa, bem como professores do ensino fundamental e médio que participavam do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE.

Logo nos primeiros encontros, do ano de 2007, traçamos novos objetivos a serem alcançados, dentre eles continuar com os estudos teóricos e realizar oficinas que versassem sobre leitura. Estas seriam oferecidas pelos integrantes do grupo que haviam freqüentado os encontros no ano anterior – aqueles que se sentissem preparados para isso –, pelos novos integrantes que tivessem interesse e conhecimentos sobre algum tema de leitura e por convidados. O público das oficinas seria constituído de professores e alunos das redes municipal e estadual de ensino, e da comunidade em geral.

Em função do planejamento inicial, de ações pautadas em oficinas, fez-se necessária a realização de estudos voltados para esta modalidade de ensino. Para isso, procuramos outros navegadores que poderiam nos amparar com dicas de como trilhar estes caminhos. Dentre eles, destacam-se Kleiman (2004), com a obra *Oficina de leitura: teoria e prática*, e Silva (1986), com *Leitura na escola e na biblioteca*. Consideramos, em nosso planejamento, que a modalidade oficina pressupõe atividades que implicam em participação ativa e construtiva. Assim, selecionamos preliminarmente os temas que atendessem aos interesses tanto dos integrantes do grupo quanto do público que seria convidado. Ao longo do ano, foram realizadas nove oficinas, as quais passamos a descrever brevemente a seguir.

Duas foram as oficinas ofertadas pelos acadêmicos. A primeira, intitulada *Leitura da literatura clássica no ensino médio*, esteve voltada para as estratégias de leitura dos clássicos da literatura brasileira, os quais são, em geral, solicitados nas provas de vestibular, e tinha como objetivo principal colaborar na preparação dos alunos do ensino médio para o concurso vestibular. A segunda oficina, intitulada *A máquina de*

*andar*, pautava-se em uma proposta lúdica de trabalho de criação. O objetivo foi suscitar reflexões sobre a necessidade de um planejamento para a execução das tarefas, associada, neste contexto, à necessidade de se conhecer as estratégias de leitura para uma melhor formação leitora.

As oficinas ofertadas pelos professores do PDE versavam sobre os mesmos temas das pesquisas que estavam desenvolvendo nesse programa de formação, voltadas para os estudos da leitura. A escolha pelo tema deu-se em função do objetivo destas professoras pesquisadoras de atenderem, ao final da execução de seus projetos, às necessidades de formação em leitura dos alunos de suas escolas de origem. Assim, a oficina intitulada *A formação de leitores: a propaganda televisiva na sala de aula* teve como objetivo levar o aluno a ler e compreender as propagandas televisivas, assim como as de qualquer outro meio de comunicação numa sociedade dividida em classes, na qual a proficiência para leitura dos diversos gêneros presentes no cotidiano serve a propósitos de emancipação.

Na oficina *O teatro como estímulo na formação de leitores*, os participantes puderam perceber o teatro também como linguagem, como sistema de representação especificamente humano e como instrumento poderoso de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana.

A atividade, também em forma de oficina, intitulada *“Uma visão da poesia brasileira por um viés histórico cultural”* proporcionou conhecimentos sobre concepções e atuações de leitura na perspectiva do educador. Suscitou reflexões sobre os recursos que a poesia oferece para a formação de leitores, tendo como ponto de partida que o estímulo à leitura dos alunos implica em um professor também leitor – que este seja referencial porque praticante.

Novas contribuições vieram por parte das alunas do curso de Mestrado em Letras da UNIOESTE e da UEM (Universidade Estadual de Maringá) integrantes do grupo de trabalhos do projeto. As quais ofertaram as oficinas: *Leitura do livro didático em L. A. Marcuschi*, que nos trouxe reflexões acerca dos encaminhamentos de formação leitora no livro didático; *Sentidos e significados: ensino aprendizagem de leitura do professor*, que versou sobre a necessidade de o professor constituir-se leitor proficiente com capacidade de planejar e aplicar adequadamente atividades de leitura em sala de aula e *A TV e a leitura na escola*, que versou sobre a importância de o professor conhecer e levar os alunos a conhecerem os bastidores da produção de notícias dos jornais televisivos para, a partir daí, formar leitores mais críticos desta mídia.

Para o encerramento das atividades tanto de 2006 como de 2007, organizamos oficinas voltadas para crianças das primeiras séries do ensino fundamental. Na oficina realizada no final de 2006, denominada *Contação de histórias*, recebemos cinquenta crianças de primeira e segunda séries da Escola Municipal Diamante do Oeste, da cidade de Diamante do Oeste, próxima a Cascavel. Dentre as atividades programadas, estavam uma visita ao *campus* da Unioeste, lanche e atividades de contação de histórias. Estas últimas foram realizadas pelos alunos do curso de Pedagogia que frequentavam o projeto, auxiliados pelos alunos de Letras.

No final de 2007, outra oficina foi realizada, denominada *Leiturativa*, igualmente organizada pelos integrantes do projeto, alunos dos Cursos de Pedagogia e Letras. Nesta oficina, em que priorizamos o lúdico e realizamos muitas brincadeiras, participaram duas turmas de primeira série da Escola Municipal Maria Fumiko, de Cascavel. Tínhamos como objetivo oportunizar uma interação entre acadêmicos e crianças de escolas públicas, levando-os a compreender que esta convivência possibilitava-lhes outras leituras – das expressões, dos gestos etc. – tão significativas

quanto todas as outras realizadas, anteriormente, nos encontros voltados para os estudos de leitura. Para as crianças, era também um momento de realizar novas leituras, vivenciando novas experiências que pudessem contribuir para ampliação do seu conhecimento de mundo, preparando-as para os diferentes modos de ler e interpretar os diversos textos que permeiam o seu contexto social.

### **Estação pesquisas**

Os estudos realizados no projeto sobre leitura e formação de leitores acabaram por despertar uma série de interesses nos participantes, dentre eles o de conhecer melhor a realidade escolar em relação à formação em leitura de alunos dos níveis fundamental e médio de ensino. Assim, alguns deles escolheram trilhar os caminhos da pesquisa em leitura nestes contextos de ensino. A maioria das pesquisas realizadas reverteu em trabalhos de conclusão de curso – TCC –, os quais foram orientados por mim, coordenadora do projeto *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores*. O fato de estes acadêmicos terem optado por pesquisas voltadas para a formação leitora nos possibilita algumas inferências: uma delas é a de que as atividades do projeto estão atingindo os objetivos propostos; uma outra é a de que, se os acadêmicos estão preocupados em conhecer melhor a realidade de ensino-aprendizagem, isso poderá torná-los profissionais mais competentes futuramente.

Dentre as pesquisas realizadas no ano de 2007, está a intitulada *Leitura da literatura no ensino médio*, a qual buscou compreender as dificuldades apresentadas por alunos de ensino médio, mais especificamente, do terceiro ano do período noturno de

uma escola pública de Cascavel, no que tange à compreensão/interpretação de textos literários.

As atividades propostas em sala de aula, pelos acadêmicos, como parte integrante da pesquisa, tinham por objetivo avaliar a proficiência em leitura dos alunos do terceiro ano do ensino médio. Tais atividades deixaram ainda mais evidentes os problemas de formação leitora. Embora saibamos que esta realidade já foi apontada em outras tantas pesquisas, a vivência dos acadêmicos participantes do projeto nesse contexto de ensino fez-lhes perceber a necessidade de adoção de uma prática pedagógica diferenciada, voltada para a formação de leitura em contextos similares, levando-lhes a refletir sobre a realidade de ensino-aprendizagem de leitura da maioria das nossas escolas e, a partir daí, buscar soluções pedagógicas que possam, futuramente, transformar essa realidade.

Uma outra pesquisa, intitulada *O processo de formação do leitor na 4ª série do ensino fundamental: escola pública e particular* partiu do pressuposto de que as escolas pública e particular apresentam estratégias pedagógicas diferenciadas para o ensino da leitura e, assim, buscou informações sobre os recursos e métodos que essas escolas utilizavam para a formação leitora.

Uma terceira pesquisa teve por título *Os hábitos de leitura: um estudo de caso em duas escolas de Cascavel – PR*. Quanto às escolas escolhidas, uma se localizava na periferia e a outra, no centro da cidade, portanto, estavam situadas em diferentes contextos. Os alunos sujeitos da pesquisa foram os de 7ª série. A pesquisa pautou-se na hipótese de que o hábito de leitura se reflete na proficiência escrita.

O interesse destes acadêmicos em empreender pesquisa sobre a realidade de leitura nas escolas possibilita-nos inferir que eles poderão, em sua vida profissional como professores, ter melhores condições de atuação na formação de leitores do que

outros que não tenham tido a mesma oportunidade de conhecer mais profundamente a realidade do ensino de leitura, analisando-o de forma crítica.

Neste ano de 2008, outros integrantes do projeto estão realizando pesquisas voltadas para as questões de leitura, ainda não concluídas e com títulos provisórios, a saber: *O trabalho com gêneros textuais, uma proposta de incentivo à leitura* e *Os gêneros textuais no livro didático do ensino médio: aspectos da formação leitora*. Menciono, aqui, apenas os trabalhos de pesquisa que estiveram ou estão sob a minha orientação; contudo, há outros, também voltados para a leitura e formação leitora, de acadêmicos participantes do projeto que estão sob orientação de outros colegas, tanto no curso de Letras quando no de Pedagogia.

Do Programa PDE outras duas professoras do Ensino Médio, uma de Língua Portuguesa e outra de Artes estão integrando o projeto neste ano, com pesquisas também voltadas para a formação do leitor. A primeira intitulada *O conto como incentivo à leitura* que tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura e o hábito de ler, formando um leitor capaz de sentir e de expressar o que sentiu, com condições de reconhecer nas aulas de literatura um envolvimento e o entrelaçamento das subjetividades que se expressam pela tríade obra-autor-leitor. A segunda, *O professor como fonte de conhecimento da Arte Contemporânea*, tem como meta tornar as atividades de ensino aprendizagem de leitura, especialmente, àquelas relacionadas à apreciação e leitura da arte, neste caso específico a Arte Contemporânea, interessantes e pautadas nas diversas linguagens que envolvem o cotidiano dos alunos.

## **Estação Eventos**

Os estudos e reflexões realizadas com os participantes do projeto *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores*, bem como aos outros a ele ligados, tem gerado comunicações e artigos apresentados em eventos regionais e nacionais, desde o seu primeiro ano de vigência. Esta se configura em uma forma interessante de divulgação das atividades desenvolvidas no projeto, bem como, das ações deste, que, de forma direta, podem provocar e ampliar reflexões sobre leitura entre os participantes dos eventos. No ano de 2006, o grupo participante do projeto conseguiu junto ao colegiado de Letras que um dos eventos mais importantes, promovido por este colegiado todos os anos, tivesse como temática a leitura. Assim, com a colaboração dos participantes do projeto, colegas do colegiado de Letras e sob a minha coordenação organizamos o *III Seminário de Estudos da Linguagem: Leituras*. Neste evento, pudemos contar com a especial participação do professor Ezequiel Teodoro da Silva, além de outros pesquisadores da leitura. Dessa forma, acreditamos que este projeto tem cumprido seus objetivos de articular o ensino e a pesquisa, buscando atender às demandas sociais internas e externas à universidade, considerando-se que a participação efetiva em eventos é imprescindível para àqueles que pretendem formar leitores críticos e capazes de ler melhor o contexto em que estão inseridos e atuar sobre ele.

### **As novas trilhas**

Para o ano de 2008, em função de toda a vivência possibilitada pelo projeto nos dois últimos anos, a qual nos parece bastante significativa, empreendemos outras

caminhadas, agora por novas trilhas. Se nos trajetos escolhidos anteriormente encontramos trilhas de dificuldade leve e moderada, as experiências adquiridas possibilitar-nos-iam aventuras em trilhas mais difíceis, sempre procurando-se vencer os desafios neste caminho de formação em leitura.

Assim, logo no início do ano, construímos – eu e mais duas colegas de docência, uma do curso de Letras e outra do curso de Pedagogia – um projeto intitulado *Leitura em ação: formando cidadão*, voltado para a formação de professores das séries iniciais de duas escolas rurais, localizadas no município de Três Barras do Paraná, uma cidade de baixo IDH. O projeto concorreu a um edital da SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior –, do governo do Estado do Paraná, pelo Programa Universidade Sem Fronteira – USF. Para a nossa alegria, o projeto foi contemplado, considerando-se que havia muitos projetos inscritos. Cabe ressaltar que as verbas destinadas aos projetos voltados para o apoio às licenciaturas, como era o nosso caso, são sempre menores que as destinadas às demais áreas, porém, isso não nos desestimulou. Tínhamos uma nova oportunidade de formar leitores e, ainda, podíamos contar com o pagamento de bolsas para os acadêmicos e orientadores, além de outras despesas, como aquisição de livros e de materiais de consumo.

Quanto ao projeto de extensão *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores*, como seu prazo de vigência já havia expirado, tendo em vista que a duração prevista era de dois anos, foi reformulado e reapresentado com o mesmo nome e nos mesmos moldes do anterior, agora para os dois anos seguintes (2008 e 2009). Nesta nova edição do projeto, deixei de ser coordenadora solitária, para ser coordenadora acompanhada de duas novas colegas de docência, as quais vieram compartilhar das alegrias e agruras do caminho. Acredito que, quanto mais pessoas estiverem interessadas e envolvidas com a formação de leitores, maiores são as

possibilidades de transformação do quadro de analfabetismo funcional que, em geral, figura no país, como apontam as pesquisas. Bastante importante é o fato de podermos contar, nesta nova etapa do projeto, com uma colega do curso de Pedagogia, o que, acredito, constitui um primeiro passo rumo a uma integração maior entre os dois cursos, especialmente no que tange a compreender a formação dessas licenciaturas em um *continuum* e não de forma independente, como hoje se apresenta. Nesta perspectiva, a interação entre docentes para um compartilhamento no planejamento dos cursos faz-se necessária. Até esse momento, havíamos conseguido despertar essa necessidade de maior interação apenas entre os acadêmicos.

As oficinas que foram organizadas para o Programa Universidade Sem Fronteira, em Três Barras do Paraná, foram aproveitadas e aplicadas no projeto *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores*, em Cascavel, neste ano de 2008. O público para o qual as oficinas eram destinadas foram os mesmos dos anos anteriores: acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras, professores e alunos das redes municipal e estadual de ensino, e a comunidade em geral. Neste ano, contamos com um número de interessados em participar das oficinas bem maior do que nos anos anteriores. Pelo menos dois fatores contribuíram para isso: o primeiro foi o fato de as atividades do projeto já estarem mais conhecidas nas escolas e na comunidade acadêmica e externa e, com isso, há uma procura maior para participação nas atividades; o segundo foi a relevância dos conteúdos abordados nas oficinas. Isso nos revelou que existem muitos interessados em adquirir proficiência leitora, fato que nos estimula a prosseguir nesta trilha.

Uma outra novidade do projeto neste ano diz respeito às ações desenvolvidas por duas das integrantes do projeto, as quais são responsáveis pela organização de atividades de leitura no Centro de Reabilitação Física da Unioeste – CRF. A atividade

foi denominada, por elas, de “Convite à leitura” e tem por objetivo aproveitar o tempo de espera dos pacientes e acompanhantes oferecendo-lhes atividades de leitura, especialmente – mas não só – às crianças. As atividades são desenvolvidas mensalmente por alunos integrantes do projeto, dos cursos de Pedagogia e Letras, e, também, por alunos do curso de Fisioterapia, e consistem em contação de histórias, distribuição de livros e gibis para leitura e manuseio etc. para pacientes e acompanhantes na sala de espera do centro. Sob o entendimento de que a leitura não é somente aquela dos livros, mas também a leitura de mundo, contada por outros, apoiamo-nos em Bordini (1985, p. 27), que afirma: “ler é conhecer, mas também conhecer-se, é integrar-se em novos universos de sentidos, é abrir e ampliar perspectivas pessoais, é descobrir e atualizar potencialidades”. As atividades de contação de histórias e estímulo à leitura realizadas no CRF têm possibilitado uma maior interação entre acadêmicos, pacientes e acompanhantes, tendo como mediadora a leitura, além de envolver em novos universos de sentidos, como propõe Bordini, todos os que têm participado dessas ações.

### **Estação final: avaliação do percurso e novas possibilidades no horizonte**

No contexto social em que vivemos, caracterizado pela multiplicidade de textos veiculados pelas variadas linguagens, a habilidade de ler é imprescindível à inserção cultural, social e à construção de conhecimentos. Enquanto valor individual e pessoal, a leitura possibilita, além do autoconhecimento, o conhecimento de/do mundo. Assim, como meio de estudo ou mesmo como entretenimento, a leitura deve ser vista sob uma dimensão responsiva aos interesses do leitor.

Conscientes da importância da leitura, e a fim de entender seu ensino e aprendizagem, faz-se necessário compreender a leitura de forma mais ampla – a leitura que integra o universo do leitor. Para isso, é preciso conceber a aquisição do conhecimento em seu processo de construção, pela leitura contínua e indispensável de estudiosos sobre o tema, permeando-a com leitura para o simples deleite.

Nesta perspectiva, o projeto *Interação entre os processos de leitura e formação de leitores*, ainda que com iniciativas singelas e nem tão inovadoras, têm alcançado seus objetivos, uma vez que tem proporcionado aos professores e alunos das redes municipal e estadual de ensino e à comunidade atividades que despertam o gosto pela leitura e a compreensão da importância do ato de ler. Quanto à comunidade acadêmica, representada aqui, com maior destaque, pelos alunos dos cursos de Pedagogia e Letras, o projeto tem dado condições de ampliação dos conhecimentos sobre a leitura e sobre o processo de formação de leitores. Considerando-se que estes acadêmicos serão os responsáveis pela formação de futuros leitores, faz-se necessário prepará-los, oportunizando vivências de leitura tanto teóricas quanto práticas, uma vez que nem todos chegam à universidade com esta habilidade.

No contexto do projeto ora apresentado, os educadores de amanhã são os acadêmicos que compartilham conosco das trilhas que levam a uma formação leitora proficiente. Na formação de alunos-leitores eficientes, devemos considerar tanto o aspecto cognitivo quanto o metacognitivo do processo da leitura, e trabalhar com o objetivo de desenvolvê-los. O intuito de repensar a leitura pressupõe, também, reverter a concepção mecânica, apenas decodificadora do ler, e adotar posicionamentos que integrem a dimensão cognitiva e social. Conforme Kleiman (2004) quanto ao enfoque interacionista no ensino, ensinar leitura sob esta visão permite estabelecer relações interpessoais ricas pelas possibilidades de crescimento e desenvolvimento do leitor,

processo facilitado pela interação. A dimensão interativa destaca-se como pressuposto imprescindível ao processo educativo. Neste sentido, procuramos, na primeira etapa do projeto, contemplar estudos que propiciassem reflexões sobre estes aspectos.

Trabalhar no sentido de preparação e construção de leitores habilidosos e autônomos é participar efetivamente de um processo maior, a inserção social, resultando na inclusão cidadã. Esta é a função dos educadores, do professor empenhado no seu fazer docente. Inserida “no centro dos espaços discursivos escolares” (SILVA, 2005, p. 16), a leitura independe da disciplina do professor, e daí seu imprescindível caráter e enfoque interdisciplinar. É imperativo, a todos, vincular aprendizagem a um processo que capacite os alunos a intervirem e transformarem seu meio, e a leitura é um dos percursos possíveis a essa ação.

## BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.
- FULGÊNCIO, L. e LIBERATO, Y. **A leitura na escola**. São Paulo: Contexto, 1996.
- GOODMAN, K.S. **O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento**. In: FERREIRO, E. e PALACIO, M. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, pp. 11-22.
- KATO, M. **O aprendizado da leitura**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes/Ed. Unicamp, 1993.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARINHO, M e SILVA, C. s. r. (org.). **Leituras do professor**. Campinas: ALB/Pontes, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1994.
- RÖSING, Tânia M. K. **A formação do professor e a questão da leitura**. Passo Fundo: Ediupf, 1996
- SILVA, Ezequiel T. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- SILVA, Ezequiel T. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998. (Coleção leituras no Brasil)
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.